

**Folha de S. Paulo**

**22/05/1985**

**Bóias-frias iniciam paralisação**

Os bóias-frias canavieiros e apanhadores de café e laranja da região de Ribeirão Preto (319 km a Noroeste da Capital) entraram em greve ontem. Segundo Elio Neves, diretor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaesp), cerca de 67 mil trabalhadores rurais (de um total de 69 mil na região) estavam parados. Em assembléias à tarde e à noite nos doze municípios atingidos, foi decidida a continuidade da paralisação. Com relação aos cortadores de cana (maioria na região), o impasse reside no critério de pagamento: os usineiros querem pagar por tonelada, enquanto os bóias-frias querem receber por metro de cana cortada. Apesar dos piquetes nas principais estradas, não se registraram incidentes graves. Em São Paulo, a Federação da Agricultura do Estado (Faesp) pediu ao Tribunal Regional do Trabalho a instauração de dissídio.

O secretário da Segurança Pública, Michel Temer, informou que a polícia passará a agir "com maior rigor" no controle das greves. "Os grevistas que impedirem o acesso dos companheiros ao trabalho serão enquadrados na Lei de Greve", disse.

No ABC, região industrial na periferia da Capital, a greve dos metalúrgicos, iniciada há 12 dias, dá sinais de esgotamento. O encerramento da paralisação poderá ser decidido hoje, às 18h30, quando a categoria se reúne em nova assembléia.

***(Primeiro Caderno — Primeira página)***